

**O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS CONTADORES FEDERAIS NO FECHAMENTO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO**

**MARINA DE FREITAS PRIETO**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**ALINE ROBERTA HALIK**

# O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS CONTADORES FEDERAIS NO FECHAMENTO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO

## RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar a percepção dos colaboradores do Governo Federal no Brasil quanto à influência do estresse na preparação do fechamento do exercício contábil. O estresse ocupacional foi avaliado mediante questionário com a escala *likert*, com cinco opções de resposta e 18 questões propostas, foram avaliados também itens pessoais e profissionais dos contadores públicos federais. Os resultados apresentaram evidências de que os entrevistados concordam em média que o estresse interfere no fechamento do exercício contábil e que a sobrecarga de trabalho, o conflito de funções, a desvalorização profissional, escassez de recursos humanos, o distanciamento entre teoria/prática e a remuneração seriam os principais elementos estressores no ambiente de trabalho. Considera-se, com base nos resultados, que os ministérios entrevistados, precisam reavaliar a sua administração, principalmente com relação à gestão de pessoas, que trata dos colaboradores de uma forma geral, visando conhecer possíveis falhas, antecipar-se a problemas e tomar iniciativas inovadoras que representem uma redução dos fatores que provocam o estresse no fechamento do exercício.

Palavras-chave: Estresse; contadores federais; fechamento do exercício.

## 1 INTRODUÇÃO

A (r) evolução causada pela globalização oferta ao setor público à necessidade de convergência da contabilidade pública aos padrões internacionais para que haja uma redução na assimetria de informações prestadas entre os países. Essa necessidade de constante adequação dos profissionais contábeis, a quantidade de trabalho que o profissional deve prestar no fechamento do exercício, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores podem gerar estresse nesses contadores públicos.

Na visão de Silva, Silveira e Matos (2015) a Contabilidade acompanha o desenvolvimento das organizações; seu avanço está relacionado ao progresso econômico, social e organizacional de cada sociedade.

Os profissionais da área contábil que atuam no setor público necessitam de uma constante atualização, pois a contabilidade pública vem sofrendo muitas modificações, segundo Nascimento (2008, p.04), o setor público em todo o mundo está passando por significativas mudanças nos últimos anos, uma vez que os cidadãos estão demandando cada vez por uma melhor prestação dos serviços públicos, elevando assim, a cobrança pela atenção dos gestores públicos à atividade financeira do estado, sob o ponto de vista da transparência, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Os profissionais de contabilidade ligados ao setor público também têm muita responsabilidade com o cumprimento de prazos, principalmente no fechamento do exercício financeiro, pois o não cumprimento da prestação de contas e lançamentos que devem ser feitos geram processos administrativos, e até possivelmente multas. Os profissionais contábeis têm responsabilidades de ordem profissional e ética, civil e penal. Erros, como atrasos de declarações, causam multas fiscais elevadas (SUCCAR JUNIOR, 2012).

Situações que os profissionais são obrigados a conviver no ambiente organizacional podem afetar negativamente os colaboradores, fazendo com que os funcionários percam sua

produtividade e qualidade do trabalho desenvolvido. A fim de que possa formar um conceito satisfatório de “estresse” é mister recorrer-se a uma série de considerações em torno de seus conceitos. Lipp (2008) conceitua como um desgaste do organismo que é causado pelas alterações psicofisiológicas que o ser humano é obrigado a enfrentar. Colman (2001/2009) define o estresse como uma tensão gerada por eventos que são difíceis de controlar. O estresse ligado ao trabalho tem alcançado um grande número de pessoas nas organizações (Borin; Natali, 2006) e é denominado de ocupacional. Segundo Half *apud* Silva, Silveira e Gonçalves (2015) 11% da população mundial em média está estressada. Peres et al (2016) conceituam o estresse como resultado de uma relação entre os indivíduos e o ambiente em que vivem.

Diversos autores já se debruçaram sobre o tema como Silva, Lopes e Silva (2015) que estudaram o estresse sofrido pelos profissionais atuantes em escritórios de contabilidade em Pernambuco na preparação das demonstrações contábeis, como resultado concluíram que empresários concordam que o mau humor e a escassez de tempo seriam fatores que afetariam fortemente na preparação das demonstrações contábeis e por sua vez os funcionários apresentam indícios de concordância apenas quanto à escassez de tempo no preparo das demonstrações e discordam que o mau humor, a quantidade excessiva de trabalho e o nervosismo ou angústia influenciariam no preparo das demonstrações.

Vieira, Alves e Sucar Júnior (2012) analisaram o estresse dos contadores do Rio de Janeiro, essa pesquisa demonstrou que 50% desses trabalhadores tinham algum nível de estresse relacionado ao trabalho. Silva, Silveira e Gonçalves (2015) fizeram um levantamento dos níveis de estresse organizacional que os contadores de Uberlândia estão submetidos, essa pesquisa demonstrou que 47% dos profissionais não se classificam em nenhuma fase de estresse, 34% se encontram na fase de resistência e 19%, na de exaustão.

O presente estudo visa responder qual o nível de estresse dos contadores federais no fechamento do exercício? Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em verificar o nível de estresse dos contadores públicos federais no fechamento do exercício.

No intuito de responder a esse questionamento, esse estudo visa analisar o nível de estresse dos contadores que atuam no setor público federal, quais os principais fatores estressantes e como isso afeta o fechamento do exercício financeiro.

A justificativa do estudo consiste no fato de que o tema estresse no ambiente organizacional tem crescido nas últimas décadas, e o setor público é desabastado de estudos sobre o nível de estresse. O fechamento do exercício financeiro é o período que mais requer o cumprimento de prazos, prestação de contas e análise de balanços, portanto o melhor período para análise do nível de estresse dos contadores que estão envolvidos no processo.

A metodologia utilizada é o estudo descritivo. Foi aplicado um questionário a vários contadores que atuam no setor público federal afim que analisar o nível de estresse no fechamento do exercício que os esses profissionais são submetidos.

Além desta introdução, o estudo encontra-se estruturado em quatro seções. Na Seção 2 é apresentado o referencial teórico do trabalho. A metodologia empregada na pesquisa é apresentada na Seção 3. Na Seção 4 a análise dos resultados é apresentada, seguida das considerações finais na Seção 5, do apêndice (questionário) e das referências utilizadas.

## **2 REFERENCIAL TEORICO**

Esta Seção foi elaborada com o objetivo de fundamentar o desenvolvimento do presente estudo, abordando assuntos relacionados à Contabilidade, profissional contábil e estresse.

### **2.1 A Contabilidade e o estresse**

O estresse nas organizações pós-industriais e também no setor público tem se caracterizado como um fenômeno biopsicossocial que inquieta, preocupa e, sobretudo, pode

adoecer os seres humanos, quando em situações de trabalho. O ritmo frenético da vida no trabalho, construído por meio das crescentes exigências que clamam por produtividade e qualidade, aliado ao paradoxo sobrecarga e condições inadequadas para realização do trabalho, forma o cenário propício à proliferação das chamadas “toxinas organizacionais”, que, não raro, contribuem à proliferação de um cheiro ruim no ambiente de trabalho (Gratton, L.; Ghoshal, S., 2003).

O estresse profissional surge decorrente das contingências vivenciadas pelas pessoas e que estão muitas vezes relacionadas com o seu ambiente de trabalho. O estresse faz parte do cotidiano das empresas, entidades e órgãos públicos e, embora não seja fácil defini-lo, existe o lado positivo e o negativo.

O ambiente organizacional instável, ruim, a pressão e incoerência de normas e regras no trabalho, a sobrecarga de atividades, a vida pessoal, a subordinação e a saúde mental e física colocadas em segundo plano têm efeitos diretos nos empregados e podem ocasionar problemas para a empresa. Para Goldberg (1986, pg. 25):

As situações de tensão excessiva no trabalho vêm contribuindo para provocar nos indivíduos importantes quadros de estresse. Como decorrências tornam-se vulneráveis a diversos tipos de doenças, com destaque para o infarto prematuro do miocárdio, derrame cerebral, quadros psiquiátricos, úlceras, colites, manifestações psicológicas diversas, distúrbio do sistema imunológico, câncer, entre outras.

O estresse não é absolutamente ruim, ele está diretamente relacionado com a produção de adrenalina que é o estímulo necessário para a produtividade do trabalhador. O indivíduo que não produz adrenalina é apático, sem ânimo e conseqüentemente improdutivo, dessa forma quanto maior o estresse maior a produção de adrenalina e maior a produtividade do indivíduo (PAFARO, 2004).

Considerando que o capitalismo mobiliza forças produtivas como: capital; tecnologia; e o fator trabalho, desenvolvendo as relações de produção, através do envolvimento dos padrões sociais, culturais, dos valores e dos ideais (ROSSETTI, 2014; CRUZ; SARSUR; AMORIM, 2012).

Assim, o modo de produção capitalista desencadeia, entre os detentores do recurso financeiro e gestores/funcionários posições antagônicas, quanto aos fatores de produção: capital e trabalho, em função dos conflitos de interesses existentes entre as partes (SCHEIN, 1968; CRUZ, *et al* 2012).

A contabilidade pública ao passar pelo processo de convergência das normas, visando alcançar o padrão internacional de contabilidade, desencadeou diversas mudanças. Como, o embasamento das normas que passam a ser regidas por princípios, exigindo conseqüentemente dos profissionais um maior julgamento e preparo das demonstrações contábeis. Assim, os números contábeis são reflexos dos julgamentos dos profissionais, e podem naturalmente apresentar influências comportamentais. Os demonstrativos contábeis evidenciam a realidade econômica e financeira dos órgão e entidades federais, e podem naturalmente apresentar influências comportamentais.

## **2.2 Os agentes causadores do estresse no trabalho**

Diferentes perspectivas de variados autores contribuíram para o delineamento do conceito de estresse e de estresse ocupacional, destacando-se, Cooper, Sloan e William (1988), Swan, Moraes e Cooper (1993) e Travers e Cooper (1996), Vieira, Alves, Succar Júnior (2012), Silva, Lopes e Silva (2015), entre outros.

No contexto atual as organizações públicas vivem com realidades como o avanço tecnológico de novos saberes, as relações sociais de trabalho e capital, e essas exigem do

trabalhador adaptações constantes aos modelos de produção emergidos pelo modelo gerencial adotado no setor público, no qual a prioridade é a redução de custos, despreocupação com a qualidade dos produtos e serviços, tendência a precarização das relações de trabalho e, em consequência a esta reestruturação produtiva fazem surgir trabalhadores com perfis de adoecimento diferenciados.

O estresse ocupacional, definidos por diversos autores como: Cooper, Sloan e William (1988) e Travers e Cooper (1996) propõem uma abordagem interacionista, que enfatiza a maneira com que as pessoas percebem, compreendem e reagem às situações impostas pelo ambiente laboral, deixando de lado outras possibilidades possíveis para sua compreensão e entendimento, percebidas como mais restritas, como ver o estresse como um estímulo externo ou uma resposta a ele.

Essa abordagem compreende o estresse a partir de quatro conjuntos de variáveis, que se relacionam da seguinte maneira em seu modelo teórico: o sujeito é submetido às “fontes de pressão/insatisfação no trabalho” e, dependendo do modo como ele percebe tais fatores, ele vai reagir, o que torna a vivência do estresse única para cada indivíduo (Cooper, Sloan, & William, 1988; Johnson *et al*, 2009).

Assim, algumas características de “personalidade” implicarão em maior (ou menor) propensão ao estresse, resultando em “estratégias de combate e/ou defesa contra o estresse percebido”, as quais podem se manifestar de modo mais (ou menos) frequentes e/ou sofisticadas, cujos resultados podem gerar “sintomas físicos e mentais” no indivíduo.

Segundo Dejours (1987), quando o trabalhador tem seus limites de tolerância ao estresse ultrapassado, pode ocorrer a troca de setor ou mudança de empresa. Pode também surgir o absenteísmo, onde o funcionário tem sofrimento mental ou fadiga - sintomas que não se mostram claramente como uma doença - o que não justifica o abandono do serviço, mas cria um círculo de esforços para conter os sintomas e se manter em equilíbrio.

A qualidade de vida é essencial para o desempenho de um bom trabalho, entretanto essa pode mostrar grandes consequências no desempenho profissional do trabalhador e, vale ressaltar que quase todos passam a maior parte do tempo de sua vida no local de trabalho. Conseguir estar bem neste período apesar de todas as pressões, é uma grande conquista de cada um.

Para Carvalho & Serafim (1995) as manifestações do estresse se diferenciam de indivíduo para indivíduo, tendo alguns mais e outros menos sintomas, variando de acordo com a estrutura psíquica da pessoa. No processo de estresse há transformações químicas no corpo que podem trazer transtornos mentais ou físicos, entre eles destaca-se: cansaço, angústia, perda de memória, perturbação, aceleração do batimento cardíaco, úlcera, colite, alteração no desempenho de suas funções, dor de cabeça, bruxismo, pânico, agitação, diarreia, entre outros.

Não se pode esquecer que servidores satisfeitos têm melhor saúde, apresentam maior produtividade e qualidade no seu trabalho. Os trabalhadores insatisfeitos apresentam mais faltas ao trabalho, baixa produtividade, baixa estima, falta de atenção, insatisfação e adoecimento.

## **2.2 A Síndrome de *BURN-OUT* com os contadores públicos**

Com a busca pela transparência com o gasto público, a eficiência e eficácia dos recursos e o desempenho de suas atividades de forma ética e moral, ter estresse é normal para os contadores públicos e até nos momentos de tomada de decisões no trabalho e na vida pessoal. É possível que em certa quantidade pode ser positivo e mesmo necessário. Entretanto, se isso é uma constante, principalmente quando chega a hora de entrar na empresa, a questão pode ser um pouco mais séria. No fim da década de 60, estudiosos previram a nova doença, classificada como síndrome de *burn-out* (Maslach, 2005).

Caracterizada por ser o ponto máximo do estresse profissional, pode ser encontrada em qualquer profissão, mas em especial nos trabalhos em que há impacto direto na vida de outras pessoas. É o que acontece, por exemplo, com profissionais da saúde em geral, jornalistas, advogados, professores, contadores públicos e até mesmo voluntários.

O termo *burn-out* significa que o desgaste emocional danifica os aspectos físicos e emocionais da pessoa, pois, traduzindo do inglês, *burn* quer dizer queima e *out* exterior. Embora já se venha falando sobre o assunto há décadas, no Brasil as discussões em torno da síndrome tornaram-se mais fortes nos últimos anos (Tamayo, 2008, p.101).

Para o Ministério da Saúde do Brasil (2015), a síndrome do esgotamento profissional ou síndrome de *burn-out* é a resposta ao estresse emocional e interpessoal prolongado e crônico no trabalho. O profissional antes muito envolvido afetivamente com seu trabalho e principalmente com seus clientes, sofre desgaste, perde a energia necessária para continuar e perde o sentido de relação com o trabalho, sentindo que qualquer esforço seu será inútil. Essa síndrome envolve atitudes negativas quanto aos usuários, clientes e a própria organização do trabalho.

Pode estar suscetível ainda a doenças físicas, uso de álcool, outras drogas ou mesmo ao suicídio. A síndrome de *burn-out* é caracterizada por: grande envolvimento com a profissão, chegando mesmo a ganhar um caráter de missão; sentimento de vazio afetivo; insensibilização com o cliente (despersonalização) e queixa de sentimento de incompetência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2015).

### **2.3 O Estresse como agente motivador no setor público**

O conceito de estresse amplamente utilizado nos dias atuais, chegando mesmo a tornar-se parte do senso comum. Ao observar que os meios de comunicação de massa têm veiculado o conceito de forma indiscriminada, o que favorece uma certa confusão a respeito do verdadeiro significado do termo.

O estresse passou a ser considerado o “grande” responsável por quase todos os males que no afligem atualmente os contadores públicos, principalmente em decorrência da vida moderna e do padrão internacional a ser seguido pela contabilidade pública. Em vista disso, não é de se espantar que tenha havido um crescimento de afastamentos, licenças terapêuticas e de programas voltados para o controle do estresse (Borges, 2013).

Muitos desses programas carecem de um embasamento teórico mais aprofundado, enquanto outros são desenvolvidos por profissionais sérios e competentes. Existem características de natureza cultural, política, econômica, legal, etc., que tornam esse setor diferente do privado. Quando perguntados sobre o que os levou a escolherem o setor público, os servidores logo falam de fatores como: remuneração, estabilidade e status.

Existem no setor público alguns programas de estímulo e de motivação que Bergue (2010) descreve em seu trabalho mais recente, e são eles: programa de reconhecimento de servidores; programa de envolvimento de servidores; programa de remuneração variável; programa de remuneração por habilidades adquiridas; programas de envolvimento social; programas de flexibilização de horário de trabalho, com o objetivo de motivar e utilizar o estresse como agente propulsor no desempenho das atividades.

## **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **3.1. Ministérios e Amostra**

A formulação, a implantação e o acompanhamento das políticas públicas do Brasil, em nível federal, estão a cargo dos ministérios, secretarias e órgão especiais (Portal Brasil, 2009).

Os ministérios brasileiros fazem parte da esfera administrativa do Estado e estão subordinados ao presidente da República, para auxiliá-lo no exercício do poder executivo. Cabe aos ministérios estabelecerem estratégias, diretrizes e prioridades na aplicação de recursos públicos, bem como criar normativos, avaliar e acompanhar programas federais (Portal Brasil, 2009).

As secretarias possuem a função de assessorar o governo federal no relacionamento e na articulação com movimentos sociais. A atuação dessas instituições está relacionada com o princípio da participação social como forma de afirmação da democracia (Portal Brasil, 2009).

A população do trabalho é composta por 28 ministérios. Até a data de realização da pesquisa esse número representava toda a estrutura ministerial do governo federal do Brasil. A amostra do trabalho se restringiu a 14 entidades. A amostra final corresponde a aproximadamente 50 % dos ministérios brasileiros.

### **3.2. Aplicação do Pré-teste e Questionário**

De maneira geral foram aplicados 73 questionários aos contadores dos ministérios brasileiros. Com o intuito de verificar a consistência e evitar algum entendimento dúbio ou errôneo sobre as questões, foram aplicados 3 questionários como pré-teste ao Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicações no dia 12 de março de 2017. A escolha desse órgão foi feita de forma aleatória e esses questionários não foram considerados na amostra.

Após a fase teste, o questionário foi aplicado aos órgãos durante a metade do mês de março e abril de 2017. O instrumento de pesquisa foi aplicado aos setores de execução orçamentária e financeira e setorial contábil. O trabalho levou em consideração essas áreas, pois ambas trabalham de forma direta com o fechamento do exercício no Governo Federal.

### **3.4. Organização e Interpretação de Dados**

Em um terceiro momento, a ocorrência de números das respostas foi contabilizada. Para analisar o número de ocorrência, elaborou-se gráficos que demonstrava as frequências relativas das respostas.

No que se refere aos objetivos propostos para esta pesquisa, ela se classifica como descritiva, pois, segundo o modelo proposto por Vergara (1998, p. 47), “A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa é considerada quantitativa, pois a pesquisa quantitativa verifica e explica a influência de variáveis pré-estabelecidas sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas. Segundo Richardson (1999, p. 70), “A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) a abordagem quantitativa lida com as observações sistemáticas e busca recursos e técnicas estatísticas.

No que se refere aos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, essa é uma pesquisa bibliográfica e com coleta de dados por meio de um questionário.

Do ponto de vista metodológico, tendo como referência a tipologia apresentada por Vergara (2006) e Gonçalves e Meirelles (2004), em relação aos fins, enquadra-se como uma pesquisa de natureza descritiva e em relação aos meios, como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que sistematiza o conteúdo objeto do estudo.

As perguntas foram todas fechadas e utilizou-se a escala Linkert como parâmetro de respostas. Para cada quesito do questionário, os auditores puderam responder dentro de uma escala numérica de 5 números, onde o número 1 representava Discordo Totalmente e 5 indicava

Concordo Totalmente. Caso os gestores não adotassem o utilizassem a informação contábil, ou se não tivessem conhecimento de sua usabilidade, responderiam o número 1, ou Discordo Totalmente e caso concordassem com a adoção e a utilização da informação contábil citada no quesito poderia responder indicando o número 5 ou Concordo Totalmente.

Realizou-se um pré-teste com 3 servidores e não ocorreu dificuldade alguma de entendimento e assim o instrumento de coleta de informações foi mantido.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário, adaptado do estudo de Silva, Silveira e Gonçalves (2015). A pesquisa foi realizada de modo online e pessoal, para envio on-line através de e-mail. Dividido em duas partes, a primeira abordou aspectos pessoais como gênero, idade e situação conjugal; e fatores estressantes na preparação do fechamento do exercício no âmbito do Governo Federal, além dos principais elementos estressores no ambiente de trabalho do contador público federal.

O questionário dos empresários apresentou dezoito (18) questões, sendo três (03) de análise social, e quinze (15) de múltipla escolha de acordo com a escala *likert*.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados primeiramente referem-se a descrição das características pessoais (gênero, idade e situação conjugal) e a qualificação contábil (escolaridade) dos respondentes. Posteriormente, apresentam-se os fatores de estresse identificados e os principais sintomas percebidos pelos contadores, buscando relacionar esses (fatores e sintomas) ao perfil dos respondentes. Conforme apresentado na Tabela 1, os respondentes são, em maioria, servidores acima de 36 anos (75%), representados principalmente por mulheres (54% do total).

**Tabela 1: Gênero x Idade**

Idade	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
De 18 a 25 anos	3	8%	1	3%	4	6%
De 26 a 35 anos	8	21%	5	16%	13	19%
De 36 a 45 anos	12	32%	10	31%	22	31%
De 46 a 70 anos	15	39%	16	50%	31	44%
<b>Total</b>	38	100%	32	100%	70	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados evidenciam que ao se avaliar o gênero e a faixa etária dos contadores públicos, conforme apresentado na tabela 01, pode-se observar que a maior parte é do gênero feminino (54,28%). Em relação à faixa etária, a maior concentração encontra-se entre 36 a 45 anos (31,42%) e entre 45 a 70 anos (37,14%).

**Tabela 2: Situação Conjugal**

Situação Conjugal	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Casado (a)	22	60%	17	55%	35	50%
Separado/Divorciado (a)	10	25%	12	38%	20	29%
Solteiro (a)	6	15%	3	7%	15	21%
<b>Total</b>	38	100%	32	100%	70	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Verificou-se também na amostra que mais da metade dos contadores públicos tem a situação conjugal de casado (81,42%) dos respondentes.

**Tabela 3: Escolaridade**

Escolaridade	Feminino	Masculino	Total
--------------	----------	-----------	-------

	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
<b>Doutorado em Contabilidade</b>	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Mestrado em Contabilidade</b>	1	3%	0	0%	1	1%
<b>Especialização em Contabilidade</b>	17	45%	16	50%	33	47%
<b>Curso superior de contabilidade</b>	13	34%	10	31%	23	33%
<b>Técnico em Contabilidade</b>	7	18%	6	19%	13	19%
<b>Total</b>	38	100%	32%	100%	70	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Na amostra de contadores públicos questionados no presente estudo, constatou-se que a maior concentração do nível de instrução encontra-se na titulação de especialista (47%) ou inferiores a esta, *i.e.*, curso superior ou técnico apenas. Somente um profissional possuía o título de mestre em contabilidade, não havendo doutor, portanto, dentre os respondentes. Por meio da pesquisa foi possível verificar que os contadores públicos não estão preocupados em se especializarem (mestrado/doutorado), que apenas uma especialização é tida como suficiente para desempenhar suas atividades. O que leva a pensar que o setor público pouco valoriza os funcionários que buscam se dedicar e aprofundar um pouco mais na área.

Um outro fator que foi possível verificar é o de quase 30% dos respondentes possui o curso técnico em contabilidade, esse foi extinto em 2015 e a partir desse ano apenas os graduados em ciências contábeis e com registro no conselho podem assinar e se responsabilizar pelos demonstrativos contábeis.

No questionário aplicado foi listada uma série de fatores potenciais de estresse no trabalho. Coube aos respondentes indicarem qual o nível de influência de cada um dos fatores no seu nível pessoal de estresse. O objetivo chave desta questão foi investigar o que os contabilistas consideraram mais estressante em seu trabalho.

**Tabela 4: Fatores estressantes na preparação do fechamento do exercício**

Itens	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O mau humor dos colaboradores afeta a preparação das demonstrações contábeis	38%	26%	15%	10%	11%
O tempo insuficiente para a preparação das atividades tem reflexo na qualidade dos demonstrativos contábeis que são preparados no fechamento do exercício	18%	24%	21%	22%	15%

A quantidade de trabalho me deixa cansado (a) e isso reflete no fechamento do exercício	13%	20%	21%	8%	38%
Fico nervoso (a) por necessitar estar em constante atualização para efetuar meu trabalho	2%	26%	15%	8%	49%
O estresse tem reflexo na qualidade do fechamento do exercício	6%	4%	15%	31%	44%

Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação ao questionamento “se mau humor dos colaboradores afeta a preparação das demonstrações contábeis”, que a maioria dos entrevistados respondeu que não concordava com a afirmação, no total 64% responderam que não concordavam totalmente ou parcialmente, demonstrando então não haver uma relação entre os itens.

Já em relação ao tempo insuficiente para o preparo das demonstrações, observa-se que a resposta com maior frequência é a de concordarem parcialmente (24% dos entrevistados). Logo, a percepção dos funcionários é que as demonstrações sofrem influências mediante situações de escassez de tempo para o seu preparo. Mas 21% dos entrevistados se mostra indiferente a este item.

Em relação à quantidade de trabalho, os funcionários apresentam postura de ver relações deste fator quanto ao preparo das demonstrações contábeis, uma vez que a maior parte das respostas acusa concordância total (38%).

Ao ser analisada a percepção do fator nervosismo ou angústia por necessitarem estar em constante atualização, também foi verificada uma relação de concordância total (49%) entre os respondentes. Indicando que o nervosismo ou angústia interfere no fechamento das demonstrações contábeis.

Quanto ao questionamento se estresse tem reflexo na qualidade do fechamento do exercício os entrevistados afirmaram que sim, 75% dos entrevistados afirmou que concordava parcialmente ou totalmente com o questionamento.

Assim, ao serem apresentadas sentenças relacionando a fatores estressores em relação às demonstrações contábeis, o posicionamento geral dos funcionários converge para uma concordância, ou seja, os fatores analisado na visão dos funcionários interferem no fechamento do exercício, com exceção do mau humor dos colaboradores.

#### 4 Tabela 5: Elementos estressores no ambiente de trabalho

Elementos	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Sobrecarga de trabalho	11%	12%	20%	25%	32%
Conflito de funções	5%	31%	10%	5%	49%

Dupla jornada de trabalho	30%	50%	8%	8%	4%
Insatisfação com o trabalho	13%	15%	8%	11%	53%
Desvalorização profissional	10%	12%	8%	25%	45%
Falta de autonomia	15%	18%	15%	30%	22%
Escassez de recursos humanos	12%	5%	18%	35%	30%
Distanciamento entre teoria/prática	6%	10%	21%	37%	26%
Remuneração	9%	15%	5%	40%	31%
Interface trabalho/família	8%	20%	15%	38%	19%

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se, nos resultados apresentados sobre os principais elementos estressores no ambiente de trabalho, que a sobrecarga de trabalho, o conflito de funções, a desvalorização profissional, escassez de recursos humanos, distanciamento entre teoria/prática e a remuneração deixa os colaboradores nervosos, provocando assim o estresse. Sendo que o conflito de funções, a insatisfação com o trabalho e a desvalorização profissional forma apontados como os fatores mais estressantes.

A dupla jornada de trabalho não foi apontada pelos entrevistados como um fator estressante.

Com grande influência, na percepção dos contabilistas, está o excesso de mudanças, sejam nas normas, nas rotinas de trabalho, na legislação, nos procedimentos contábeis, etc. De fato, as mudanças constantes exigem grande capacidade de adaptação, o que certamente aumenta os níveis de estresse.

Na opinião dos contabilistas, o agente estressor mais intenso é a carga de trabalho excessiva. Paradoxalmente, é o trabalho rotineiro, burocrático e monótono. Eis que temos, concomitantemente, o excesso de rotina entre os principais agentes causadores de estresse na profissão contábil.

Mudança nas regras, o trabalho de apuração do imposto e atendimento das obrigações acessórias continuará o mesmo, com a mesma rotina e burocracia. Os estressores avaliados na faixa intermediária de intensidade são: falta de equilíbrio entre tempo para o trabalho e para vida pessoal; insatisfação com a remuneração; poucas oportunidades de desenvolvimento profissional e evolução na carreira; baixa motivação, sensação de inutilidade; relações humanas inadequadas; pouco envolvimento na tomada de decisões na empresa.

E ainda tido como estressor em escala de intensidade está relacionado ao ambiente físico de trabalho, que compreende aspectos como ergonomia, barulho, iluminação, etc. Os contabilistas, em geral, atuam no ambiente público administrativos, o que explica a baixa relevância desse estressor na profissão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo tema estresse está atrelada ao fato de que este é atual, importante para toda a sociedade e há poucas pesquisas na área da contabilidade pública relacionando o estresse

do exercício da profissão contábil e o estresse dos contadores públicos federais. O período escolhido é o de maior intensidade das atividades do contador público federal, pois no período são necessários vários ajustes contábeis devido ao fechamento do exercício. O objetivo dessa pesquisa foi diagnosticar o nível de estresse ocupacional constatou-se que não apresentam visões distintas quanto ao reflexo dos fatores no fechamento do exercício.

Foram analisadas as características pessoais e profissionais da amostra e chegou-se aos seguintes resultados: a amostra é composta por 45,72% de homens e 54,28% de mulheres sendo a maioria casada. E quando se analisa a percepção de homens e h

Os resultados apresentaram evidências de que os entrevistados concordam em média que o estresse interfere no fechamento do exercício contábil e que a sobrecarga de trabalho, o conflito de funções, a desvalorização profissional, escassez de recursos humanos, o distanciamento entre teoria/prática e a remuneração seriam os principais elementos estressores no ambiente de trabalho.

Considera-se, com base nos resultados, que os ministérios entrevistados, precisam reavaliar a sua administração, principalmente com relação à gestão de pessoas, que trata dos colaboradores de uma forma geral, visando conhecer possíveis falhas, antecipar-se a problemas e tomar iniciativas inovadoras que representem uma redução dos fatores que provocam o estresse no fechamento do exercício. Diante da análise apresentada

Devem adequar seus profissionais para alcançar os padrões e objetivos do órgão, assim sendo, os colaboradores devem ser treinados, motivados e integrados ao trabalho, como tentativa de reduzir ou eliminar o estresse no fechamento do exercício.

Dessa forma, acredita-se que os resultados da pesquisa servirão de alerta aos gestores dos órgãos, bem como aos colaboradores, os quais precisam estar atentos para evitar os transtornos causados pelo estresse.

Para futuras pesquisas, sugere-se o aumento da quantidade de profissionais da área contábil entrevistados, em períodos distintos, bem como a comparação desses resultados com os desta pesquisa. A produção e o incentivo a outros trabalhos nessa área podem contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a saúde dos trabalhadores da área contábil, e para a criação de instrumentos capazes de caracterizar as especificidades e o auxílio na resolução dos problemas.

O presente trabalho possui limitações, pois a pesquisa foi feita apenas com os colaboradores de 14 ministérios e 70 colaboradores da área contábil e execução orçamentária e financeira, assim sendo, não é possível generalizar os resultados.

## REFERENCIAS

ANDRADE, C. R., GUIMARÃES, L. V. M., & ASSIS, L. B. (2010) Análise Crítica Das Pesquisas em Estresse Ocupacional da Anpad: Afinal, Cadê o Sujeito? **Anais do Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.

BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas em organizações públicas**. 3. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

BORGES, R. Are public officials really less satisfied than private sector workers? A comparative study in Brazil. **Revista de Administração Pública**, vol. 47, n. 6, pp. 477-496, nov./dez., 2013.

BORIN, C.M.A; NATALI, M.R.M. **Estresse: síndrome dos tempos modernos**. Arquivos do Mudi. 2006.

CABRAL, A. P. T.; LUNA, J. F.; SOUZA, L. M. M.; MENDES, M. G. A.; MEDEIROS, P. A. S. & GOMES, R. de M. (Orientador: Fernando Pimentel Souza). Estresse e doenças psicossomáticas. Laboratório de Psicofisiologia, Departamento de Fisiologia e Biofísica, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. **Revista de Psicofisiologia**, v.1, n.1, 1997.

CARVALHO, A. V. & SERAFIM, O. C. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1995, v.2. 212 p.

COLMAN, A. M. (2001/2009). **Oxford Dictionary of Psychology**. Oxford, UK: Oxford University Press.

COOPER, C. L., SLOAN, S., & WILLIAM, S. (1988) **Occupational stress Indicator – management guide**. London: Windsor.

CRUZ, M. V. GONÇALVES DA; SARSUR, A. M., AMORIM, W A., C de. Gestão de competências nas relações de trabalho: o que pensam os sindicalistas? RAC. **Revista de Administração Contemporânea (Online)**, v. 16, p. 705-722, 2012.

DEJOURS C. A. **Loucura do trabalho**: Estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Oboré Editorial, 1987,163 p.

GOLDEBERG, P. **A saúde dos executivos**: como identificar sinais de perigo para a saúde elevar a melhor contra o estresse. Rio de Janeiro, 1986.

GONÇALVES, C. A. e MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, 2004.

GRATTON, L & GHOSHAL, S. (2003). Managing Personal Human Capital. **European Management Journal**, 21,1, pp. 1-10.

JOHNSON, S., COOPER, C. L., CARTWRIGHT, S., DONALD, I., TAYLOR, P., & MILLET, C. (2005) A vivência do stress relacionado ao trabalho em diferentes ocupações. In: A. M. Rossi, P. L. Perrewé, & S. L. Sauter (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho** (pp. 65-77). São Paulo: Atlas.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010

LIPP, M. E. N.; ROCHA, J. C.. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida**: um guia de tratamento para o hipertenso. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MASLACH, C. Entendendo o burnout. (2005) In: A. M. Rossi, P. L. Perrewé, & S. L. Sauter (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho** (pp. 41-55). São Paulo: Atlas.

MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p.190– 198.

NASCIMENTO, L. S. **A Contabilidade Patrimonial Integral no Setor Público: os parâmetros, desafios e benefícios de sua implementação no Brasil.** XIII Prêmio do Tesouro Nacional, 2008. Disponível

em: <[http://www3.tesouro.gov.br/Premio\\_TN/XIIIPremio/sistemas/3tosiXIIIPTN/CONTABILIDADE\\_PATRIMONIAL\\_INTEGRAL\\_SETOR.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/Premio_TN/XIIIPremio/sistemas/3tosiXIIIPTN/CONTABILIDADE_PATRIMONIAL_INTEGRAL_SETOR.pdf)>. Acessado em 15 de junho de 2015.

OLIVEIRA, C. E. de; MOURA, T. F.; BARBOSA, J. S.; SOUZA E SAVI, E.M. Um estudo sobre o estresse na atividade profissional do contador de escritórios de contabilidade do município de Ituiutaba/MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 16, n. 1, art. 5, p. 50-59, jan. /abril 2015.

PAFARO, R. C; MARTINO, M. M. F.; De. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Rev. Esc. Enferm; USP.** 38 (2) 2004, p. 152-160.

PERES, Ramon Silva *et al.* Fatores de pressão no trabalho de contadores que atuam em escritórios de contabilidade na cidade de Belo Horizonte-MG. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 9, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 20 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; OLIVEIRA, Renata Mendes de; KONOPKA, Regiane. Justiça organizacional e clima ético: percepção dos efeitos no estresse relacionado com o trabalho. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 14, n. 3, p. 69-83, 2016.

SCHEIN, E. H. **Relações de grupo e intergrupos.** In: A psicologia na organização. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1968.

SILVA, J. E. A.; SILVEIRA, C.; GONÇALVES, C. V.. Níveis de estresses dos Contabilistas atuantes em escritórios contábeis de Uberlândia. RMC, **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 16, n. 3, art. 1, p. 5-16, set./dez. 2015.

SILVA, M. D. O. P.; LOPES, C. C. V. M. ; SILVA, J. D. G. . Estresse Ocupacional na preparação das demonstrações contábeis: uma análise em escritórios contábeis de Pernambuco. In: **Congresso UnB de Contabilidade e Controladoria, 2015**, Brasília. 1º Congresso UnB Contabilidade e Controladoria, 2015.

SUCCAR JUNIOR, F. Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro. 2012. 97 f. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SWAN, J. A., MORAES, L. F. R., & COOPER, C. L. (1993) Developing the occupational stress indicator (OSI) for use in Brazil: A report on the reliability and validity of the translated OSI. *Stress Medicine*, 9(4), 247–253.

TAMAYO, A. (2008) **Burnout: aspectos gerais e relação com o estresse no trabalho.** In: Á. Tamayo (Org.) Estresse e cultura organizacional (pp. 75-106). São Paulo: Casa do Psicólogo:

All Books.

TRAVERS, C. J., & COOPER, C. L. (1996) **Teachers under pressure**. London, Routledge.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, 2006.

VIEIRA, S. S. C; ALVES, F. J. S; SUCCAR JUNIOR, F. S. Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v.9, n.18, p.103-118, jul./dez., 2012